

Apresentação

Durante as décadas de 1960-1990, com a mudança de paradigmas teóricos e metodológicos no campo da história e dos estudos literários, ocorre a formação de instituições de guarda de documentos, assim também a descoberta dos arquivos privados por parte de pesquisadores de várias áreas. A partir de então, o tema dos arquivos pessoais passou a atrair vasta gama de profissionais, que, ao mesmo tempo, tiveram de enfrentar os desafios colocados pela natureza ambivalente dos registros de natureza pessoal, “[...] sua situação em uma zona de fronteira – como toda fronteira, móvel - entre a casa e a rua, entre o individual e o coletivo, entre a memória e a história, entre os arquivos e as coleções.” (Nedel, 2013, p. 132).

No sentido de contribuir para as reflexões em torno dos arquivos pessoais – um campo fértil, mas onde há ainda muito a explorar -, e tendo em vista o caráter problemático de seu estatuto histórico, arquivístico e documental, a *Patrimônio e Memória* escolheu o tema “Acervos de intelectuais: desafios e perspectivas”, objeto dos cinco artigos que compõem a seção Dossiê do volume 12, nº. 2 da revista do Cedap.

“Um diagnóstico para os acervos: a eugenia nas publicações de Renato Kehl e João Candido Ferreira (1920-1930)”, é o título do artigo de Gerson Pietta e Leonardo D. Carvalho que investigam os arquivos dos dois médicos no sentido de rastrear o envolvimento de ambos os intelectuais, durante as décadas de 1920-1930, com o movimento eugênico brasileiro.

No sentido de fugir dos relatos lineares e celebrativos a partir dos quais foi construída a trajetória biográfica e intelectual de Sérgio Buarque, Rafael Pereira da Silva descreve, em “Um espaço de recordação: o Fundo Sérgio Buarque de Holanda na Unicamp”, a organização do Fundo, localizado no Arquivo Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com o intuito de demonstrar como, do ponto de vista institucional, a memória histórica do titular foi criada

“Memória de artista: a narrativa de Franklin Joaquim Cascaes”, de Aline Carmes Kruger, analisa os desenhos do gravurista, depositados no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (MARQUE/UFSC), no sentido de identificar a relação das imagens com a memória da cidade de Florianópolis.

“Camillo de Jesus Lima, o arquivista de si em o “Livro azul”, de Esmeralda Guimarães Meira e José Rubens Mascarenhas Almeida, concentra-se nas revelações do arquivo “Livro Azul”, um dos volumes que compõem o acervo pessoal de Camillo de Jesus Lima, a partir das quais os autores elaboraram uma breve (auto)biografia do escritor baiano.

Clauber Ribeiro da Cruz, em “O espaço da memória: a formação, as inter-relações e o acervo de Fernando Augusto Albuquerque Mourão”, analisa os conjuntos pessoais do intelectual brasileiro, com destaque para a formação do Centro de Estudos Africanos, na Universidade de São Paulo (USP).

Os sete textos da seção Artigos propõem uma instigante e variada gama de temas e discussões, relacionadas à literatura, história e memória. Leonardo Thomaz de Almeida e Rodrigo Cerqueira, em “Dos maus usos da literatura pela história”, discutem a polêmica relação entre literatura e história, e, com base no livro do historiador Hayden White, *The Practical Past* (2014), discutem o fato de os historiadores privilegiarem o romance realista como objeto de suas pesquisas.

Martha Julia Martins e José Ferreira Júnior analisam, em “A ubiqüidade publicitária em não-lugares sob o olhar da Linguística Sistêmica Funcional: o caso da Avenida Paulista em São Paulo”, os registros publicitários que percorrem a famosa avenida paulistana como atos de transformação de espaços públicos em formas de indução ao consumo desenfreado.

Em “A alegoria fantástica do Segundo Reinado em ‘O Califa de Platina’, de Machado de Assis”, Jaison Luís Crestini analisa a narrativa machadiana, que evoca o imaginário fabuloso do Oriente, enquanto alegoria crítica da política externa da Argentina em relação ao Brasil, durante o Segundo Reinado.

Marlise Buchweitz Klug e Renata Azevedo Requião propõem, em “O Brasil na literatura: as influências de duas cidades brasileiras na formação do personagem Eduardo em ‘O Encontro Marcado’, de Fernando Sabino”, uma leitura dos fatos que irão marcar a trajetória da personagem principal, tendo em vista as experiências em Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

“A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto (MG): aspectos históricos, artísticos, iconográficos e devocionais das esculturas da Paixão de Cristo”, de Lia Sipaúba Proença Brusadin e Maria Regina Emery Quites, analisam as esculturas dos Cristos da Paixão da ordem terceira carmelita, à luz do desejo de um realismo visual e enquanto fundamento de uma cultura e mentalidade barrocas.

Alda Azevedo Ferreira descreve, em “Conservação da paisagem: a preservação da identidade de Rio Branco na criação da Praça da Revolução”, a criação do projeto paisagístico da Praça de Revolução Cel. Plácido de Castro, na capital do Acre, que ficou a cargo do escritório Burlle Marx e Cia Ltda.

Com o título de “Memória social e cidade contemporânea: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa – PR”, Nisiane Madalazzo e Leonel Brizolla Monastirsky analisam as alterações sofridas, a partir de 1990, no projeto original do antigo pátio ferroviário da cidade

paraense, quando passam a ganhar novos elementos construídos e também novas significações.

Na seção Documento, Maria Eunice Moreira assina o texto “Carta de Pedro Geraldo Escosteguy a Pablo Neruda”, que introduz a missiva enviada pelo escritor e artista plástico gaúcho ao poeta chileno, em 5 de agosto de 1958, com o objetivo de convidar o autor de *Canto Geral* (1950) a participar do 1º. Festival Brasileiro de Poesia, organizado pelos componentes do Grupo Quixote, agremiação fundada em 1946, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRRS), destinada à promoção da literatura e das artes, em Porto Alegre. A referida carta do Secretário Geral do Grupo Quixote faz parte do Acervo de Pedro Geraldo Escosteguy, disponível no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O livro de José Carlos Sebe Bom Meihy, *Prostituição à brasileira*, publicado pela editora Contexto, de São Paulo, em 2015, é objeto da resenha de Danilo Wenseslau Ferrari, “Da colônia à metrópole: vivências da prostituição brasileira no exterior”, que integra a respectiva seção da revista. A obra tem como foco os relatos de vida de brasileiros e brasileiras, que se prostituem no exterior, a partir dos quais Sebe realizou um estudo que se inscreve na área da história oral e da história da prostituição do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

Nedel, Letícia Borges. Da sala de jantar à sala de consultas: o arquivo pessoal de Getúlio Vargas nos embates da história política recente. *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Organização Isabel Travancas, Joëlle Rouchou, Luciana Heymann. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 131-163.

Sílvia Maria Azevedo

Editora